

# **ANÁLISE DEMOGRÁFICA E SOCIOECONÔMICA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL**

Sessão temática ST – 06, Movimentos Sociais no campo e na cidade

**Jorge Ricardo Neres Saraiva Nascimento dos Santos**

Orientador: Miguel Antonio Pinho Bruno

Coorientador: Paulo de Martino Jannuzzi

Programa de Pós- Graduação em População, Território e Estatísticas  
Públicas da Escola nacional de Ciências Estatísticas do IBGE, mestrado.

Ano de início: 2017

## **QUESTÕES CENTRAIS DA PESQUISA**

Quais são os significados, o papel, e as potencialidades do movimento da economia solidária no Brasil tanto no campo quanto na cidade? Em que contexto (econômico, demográfico e de mercado de trabalho) está inserido a economia solidária no Brasil e como ela se relaciona com ele? Qual o perfil demográfico e socioeconômico dos empreendimentos econômicos solidários (EESs) e seus trabalhadores no Brasil e em suas regiões bem como no campo e na cidade?

## **OBJETIVOS**

Analisar as principais discussões e visões da economia solidária no Brasil bem como a sua institucionalização e regulação visando ajudar a clarificar o significado desse movimento tanto no campo como na cidade, o seu papel e suas potencialidades; analisar a economia solidária dentro do atual contexto demográfico, econômico (de financeirização) e de mercado de trabalho brasileiro; analisar o perfil demográfico e socioeconômico dos EESs e seus trabalhadores no Brasil e em suas regiões bem como no campo e na cidade.

## **METODOLOGIA**

A abordagem teórica utilizada partirá da visão de Paul Singer e da visão de Luiz Inácio Gaiger que veem a economia solidária como um movimento social que se traduz em um modo de produção que se diferencia do modo de produção capitalista pela maior

preocupação com a igualdade entre os trabalhadores; pela autogestão dos empreendimentos (gestão feita pelos próprios trabalhadores); e por ter como objetivo gerar o maior número de empregos possíveis, sendo, portanto a Economia Solidária para eles um instrumento de combate à desigualdade social e ao desemprego. Desta forma, a economia solidária será vista aqui como um movimento social que proporciona inclusão social e produtiva além de redução da pobreza, baseado também em Kuyven (2016) que empregou técnicas quantitativas de análise para avaliar os impactos da economia solidária sobre a geração de renda de seus trabalhadores no Brasil a partir dos dados das bases do Sies (Sistema Nacional de Informações de economia solidária) utilizando um modelo de regressão múltipla concluindo em sua tese de doutorado que a economia solidária é uma alternativa efetiva para a redução da pobreza e miséria no Brasil.

A respeito do atual processo de financeirização da economia brasileira a abordagem teórica utilizada partirá do referencial teórico de Miguel Antonio Pinho Bruno que vê o Brasil imerso em um regime de crescimento tomado pelo fenômeno da financeirização (fenômeno onde os investimentos em atividades produtivas acabam por serem reduzidos em prol dos investimentos em ativos financeiros favorecendo as rendas de juros e de ativos financeiros e gerando precarização do trabalho com baixos rendimentos e alta rotatividade). É nesse contexto, que emerge a economia solidária no Brasil.

Serão também levantadas as principais discussões sobre a economia solidária no Brasil, o seu histórico, institucionalização e legislação bem como as suas principais políticas públicas de fomento, tanto no campo quanto na cidade. Será realizada também uma análise dos dados e microdados empíricos a respeito dos EESs no Brasil e seus trabalhadores obtidos das bases do Sies. Fora isso, serão usados também dados da PNAD sobre mercado de trabalho e rendimentos; e dados do DIEESE a respeito do salário mínimo nominal e salário mínimo necessário (salário mínimo ideal para uma família de 4 pessoas) para se avaliar os rendimentos no mercado de trabalho no Brasil e contextualizar o cenário no qual a economia solidária, como movimento social, se encontra imersa.

## PRINCIPAL BIBLIOGRAFIA

BRUNO, Miguel; CAFFE, A. R. D. Estado e financeirização no Brasil: interdependências macroeconômicas e limites estruturais ao desenvolvimento. Economia e Sociedade (UNICAMP), v. 26, p. 1025-1062, 2017.

GAIGER, L. I. A ECONOMIA SOLIDÁRIA DIANTE DO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA. Caderno CRH (UFBA, Impresso), UFBA – Salvador, v. 39, n.39, p.181-211, 2003.

GAIGER, L. I. A outra racionalidade da economia solidária. Conclusões do primeiro Mapeamento Nacional no Brasil. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 84, 2012a.

HAESBAERT, Rogério. Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

KUYVEN, Patrícia. Efeitos da economia solidária sobre a geração de renda e a redução da pobreza: um estudo de dados nacionais. Tese de Doutorado em Ciências Sociais. São Leopoldo: Unisinos, 2016.

SINGER, P. Economia Solidária Versus Economia Capitalista. Soc. Estado. Vol.16 n°1-2. Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília. Brasília, 2001.

SINGER, P. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

## DIALOGO COM O TEMA DA OFICINA

A economia solidária é um movimento social que atua no campo e na cidade, muitos de seus adeptos estão não só na cidade, mas também no campo. Ela impacta a vida de seus integrantes e das comunidades próximas.

## DIALOGO COM PROBLEMÁTICAS REGIONAIS E COM A DISCUSSÃO NACIONAL E/OU INTERNACIONAL

Como já explicitado, a economia solidária propõe uma nova forma de produzir, é um movimento social presente não só no Brasil, mas no mundo todo. Ela está presente em todas as regiões do Brasil, dialogando com as realidades demográficas e socioeconômicas de cada região e suas problemáticas. Além disso, com a criação da SENAES (Secretaria Nacional de Economia Solidária) em 2003, no então Ministério do Trabalho e do Emprego, houve a institucionalização da economia solidária no Brasil reconhecendo a importância desse movimento social no país.

## PRINCIPAIS IMPASSES E DIFICULDADES

Dificuldades de se avaliar e agrupar algumas características demográficas e socioeconômicas da economia solidária e de seus trabalhadores devido à heterogeneidade delas, dificultando uma classificação mais específica.